



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16282 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: UMA PESQUISA COM A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Diego do Rego - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Erika dos Reis Gusmão Andrade - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: UMA PESQUISA COM A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos aqui os primeiros passos de nossa pesquisa de doutorado com o título de **A docência nos cursos *stricto sensu*: entre processos identitários e representações sociais**, cujo objetivo é o de analisar as representações sociais sobre o ser docente de professores que atuam nos cursos *stricto sensu* da UFRN. As questões envolvendo a formação e a identidade docente já nos acompanham desde a iniciação científica e agora queremos contribuir nas discussões que envolvem a atuação dos docentes do ensino superior, especificamente os profissionais da pós-graduação.

Apresentaremos neste trabalho uma síntese da história da pós-graduação brasileira e relataremos os primeiros dados levantados a partir de uma pesquisa bibliográfica em busca de se construir um panorama de publicações acerca do tema, que aliás, parece ser tímido comparado a outros assuntos de pesquisa educacional.

Por fim também iremos esclarecer quais elementos da Teoria da Representações Sociais serão utilizados nessa pesquisa a partir do já iniciado

trabalho de mapeamento de conceitos. Investigando especialmente o conceito de identidade, estamos explorando como as representações sociais se relacionam com as representações identitárias, e sendo este o foco de nossa investigação, nos debruçamos sobre o tema para construir os instrumentos de pesquisa, que é nosso estágio atual de desenvolvimento.

2 DESENVOLVIMENTO

É no período sensível de regime militar iniciado na década de 1960 que surgem os primeiros decretos e marcos regulatórios da Pós-Graduação brasileira que até 1965 possuía 27 cursos classificados como Mestrado e 11 como Doutorado. Havia também uma certa confusão sobre o que seriam os cursos de especialização, e quais áreas deveriam ter apenas o doutorado como estudos de alto nível após a graduação. Antes mesmo da reforma universitária, e das modificações na educação básica, o regime militar regulamenta a pós-graduação a partir de 1965 quando é publicado o Parecer Sucupira (Almeida Junior, 2005), que além de mapear o funcionamento da pós no mundo ocidental, define a natureza dos cursos que deveriam ser ofertados no Brasil. Assim, o professor Newton Sucupira (1980), relator do parecer 977/1965, define o conceito de pós-graduação brasileira como:

Em resumo, a pós-graduação *sensu stricto* apresenta as seguintes características fundamentais: é de natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico, enquanto a especialização, via de regra, tem sentido eminentemente prático-profissional; confere grau acadêmico e a especialização concede certificado; finalmente a pós-graduação possui uma sistemática formando estrato essencial e superior na hierarquia dos cursos que constituem o complexo universitário. Isto nos permite apresentar o seguinte conceito de pós-graduação *sensu stricto*: o ciclo de cursos regulares em segmento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzindo à obtenção de grau acadêmico (Almeida Junior, 2005).

A natureza dos cursos *stricto sensu* sendo definida como voltada para a pesquisa, estava estreitamente ligada aos objetivos do então regime em sua campanha econômica para o país, além de concretizar a teoria do capital humano para que o Brasil pudesse acompanhar tal ritmo de desenvolvimento (Coelho, 2011). Dessa maneira, os cursos de Mestrado e Doutorado nasceram com a

primazia da pesquisa científica e o alto nível intelectual de modo a contribuir com o avanço econômico da nação, mesmo em tempos de repressão intelectual e de intensa luta política.

2.1 As pesquisas sobre os professores da pós-graduação brasileira

Fazendo uma busca por um estado da arte acerca da docência na pós-graduação, constatamos um número tímido de pesquisas que se debruçam sobre a vida desses profissionais. Até este momento, encontramos um total de apenas 3 trabalhos acadêmicos a nível de dissertação de mestrado (Anselmo, 2011) e tese de doutorado (Timm, 2018; Barbosa, 2013), 3 artigos publicados em periódicos e um resumo expandido apresentado na Reunião Nacional da ANPED de 2008. As buscas foram feitas no Catálogo de teses e dissertações da CAPES e na base de dados da *Scientific Electronic Library Online*. Devido a este baixo número de textos encontrados, ampliaremos nossas buscas na tentativa de encontrar trabalhos que tratem da docência no ensino superior e que, de alguma maneira, possam vir a discutir algo sobre a docência na pós-graduação.

Entre os trabalhos analisados, destacam-se temas recorrentes como o mal-estar docente, já amplamente discutido em publicações sobre professores e formação docente, como na dissertação de mestrado de Anselmo (2011). Além disso, os dilemas da orientação acadêmica, uma atividade essencial nesse nível de ensino, também são abordados. Timm (2018) investiga as teorias dos ciclos profissionais, dialogando com seus entrevistados sobre suas percepções de bem-estar e mal-estar por meio de narrativas autobiográficas. Barbosa (2013), por sua vez, explora as vivências e questões pessoais relacionadas à orientação acadêmica, destacando as dificuldades nas relações interpessoais que essa atividade pode gerar.

Entre os artigos publicados em periódicos encontramos novamente o tema do mal-estar (Vivian; Trindade; Vendruscolo, 2020), além do tema “motivação” explorados nos artigos de Colares (2019) e Grassi (2016). Já o resumo expandido apresentado em 2008 na Reunião Nacional da ANPED por Mazzilli (2008), trata do início de uma pesquisa de pós-doutorado visando investigar se a orientação na pós-graduação, se seria regulatória ou emancipadora segundo os estudos de Boa Ventura de Souza Santos.

Como já mencionado, iremos insistir na busca por mais trabalhos que tratem da docência na pós-graduação *stricto sensu* a fim de aumentar nosso repertório do que a comunidade acadêmica vem estudando a respeito. Nossa estratégia será de fazer buscas na base de periódicos específicos como a Revista Brasileira de Pós-

Graduação, ou eventos de grande prestígio científico como as reuniões regionais da ANPED.

2.2 Representações Sociais e Identidade

O fenômeno das representações sociais foi descrito e é estudado a partir da teoria elaborada por Serge Moscovici (1961). Ele inaugura um conceito novo para as representações que as sociedades modernas criam e comunicam unindo uma série de conceitos psicológicos e sociológicos. Uma representação social seria uma forma de conhecimento que os grupos humanos elaboram por meio das interações com a capacidade de familiarizar os novos, e constantes objetos do cotidiano, além de caracterizar os indivíduos em seus pertencimentos grupais e orientar as ações do dia a dia. Essas três características de uma representação social apontam para uma pertinência ao estudar os processos identitários de professores do ensino superior que, por vezes, atuam sem um referencial técnico e teórico específico.

A partir desse conceito de Moscovici (2012), a Teoria das Representações Sociais vem evoluindo e expandindo seu campo nas ciências sociais e humanidades como um dos maiores marcos da Psicologia Social contemporânea. Acreditamos que para além de Moscovici, será necessário revisar e usufruir do que foi produzido por autores como Jodelet (2015), Wagner (2013), Jovchelovitch (2013), incluindo autores brasileiros como Sá (1998) e Guareschi (2013). Inclusive, Sá (1998, p. 59) já levantava a reflexão sobre pesquisas cujas representações eram sobre os próprios sujeitos:

[...] finalmente, a representação de um grupo social pelo próprio grupo, fazendo com que sujeito e objeto da representação coincidam, tem sido estudada com alguma frequência. Embora isso não esteja explicitamente interdito pela TRS, esta não parece apta por si só a dar conta das diversas implicações do problema.

Pensando nessa limitação da teoria original é que emerge a contundência de se explorar exaustivamente a obra de Deschamps e Moliner (2009) uma vez que, apesar de pouco citada nas produções brasileiras de pesquisas em representação social, parece ser a melhor em ter sistematizado esquemas e conceitos próprios para pesquisas no campo das identidades com a teoria de Moscovici, abrindo uma alternativa ao trabalho de Dubar (2012) e suas teorizações sobre identidades profissionais, comumente usados nos trabalhos com a TRS. Jean Claude Deschamps é citado por Doise (2015) como um importante contribuinte para a sua

abordagem societal da TRS, essa abordagem ainda é pouco conhecida no cenário brasileiro em comparação com a abordagem sócio-genética e a do núcleo central (SÁ, 1998).

Também chamada de sócio-dinâmica, a abordagem a qual estamos nos referindo nasce do apanhado de experiências do laboratório de psicologia social da chamada Escola de Genebra, que é como ficou conhecida as publicações sobre uma série de temas inéditos para a psicologia de modo a considerar a dimensão social. Influenciados por Jean Piaget, a escola desenvolveu estudos sobre o desenvolvimento cognitivo considerando as nuances da realidade social, o que inclui também os estudos das representações sociais liderados por Willem Doise entre os anos 1970 até o início dos anos 2000. O próprio Serge Moscovici foi quem o escolheu (Doise, 2015) para coordenar uma série de pesquisas experimentais que em sua maioria foram disponibilizadas no *European Journal of Social Psychology*. É a partir desses trabalhos é que se desenvolverá um procedimento para os estudos em representações sociais especialmente voltado para as dinâmicas relacionais e questões que envolvem as atitudes, opiniões e estereótipos.

Como nosso objetivo aqui é de verificar se o grupo estudado possui representações sociais que ora funcionam como representações identitárias, ora se confundem com elas, pensamos ser útil utilizar os quatro níveis de análise de estudos em psicologia social segundo Doise (2002). Estes níveis foram definidos após uma série de publicações de pesquisas que usavam a noção de representação social, e demonstram uma maturidade no entendimento de que esse tipo de representação possui uma natureza dinâmica (daí a sugestão do nome da abordagem) que pode ser categorizada em nível intraindividual, interindividual, intergrupar e societal.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assumimos que estamos no início de nossa pesquisa e muitos dados ainda estão por surgir, nesse momento nos encontramos em diálogo com a Pró Reitoria de Pós-Graduação da UFRN, instituição escolhida para realização da pesquisa, que nos fornecerá dados quantitativos sobre as práticas dos professores que estamos estudando, além de apoio para a aplicação de um questionário misto a ser enviado via e-mail para os mais de 1700 docentes vinculados aos programas da instituição. Em nossos planos, usaremos a análise das respostas destes questionários, e posteriormente faremos entrevistas semiestruturadas (Szymanski, 2002).

A já conhecida ausência de formação para atuação no ensino superior mencionadas por Anastasiou (2003) e Veigar (2006) vem sendo debatida e estudada pela comunidade acadêmica brasileira, a fim de vencer os desafios do nosso sistema de Educação Superior, ainda em expansão. Queremos, com essa pesquisa, contribuir a partir da investigação de como os docentes dos cursos de mestrado e doutorado constroem suas identidades docentes, e esperamos trazer para este debate, a docência na pós-graduação *stricto sensu*.

PALAVRAS-CHAVE

Docência Universitária; Representações Sociais; Pós-Graduação

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, A., Sucupira, Newton, Salgado, Clóvis, Barreto Filho, José, Silva, Maurício Rocha e, Trigueiro, Durmeval, Lima, Alceu Amoroso, Teixeira, Anísio, & Maciel, Valnir Chagas e Rubens. (2005). Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. Revista Brasileira de Educação, (30), 162-173. Recuperado de http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300014&lng=pt&tlng=pt.

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. Abordagem societal das representações sociais. Sociedade e Estado. Brasília, v. 4, n. 3, set./dez., pp. 713-737, 2009.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo e ALVES, Leoni Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para estratégias de trabalho em aula. Joenville: SC, UNIVILLE, 2003.

ANSELMO, Aline Cristina. **Psicanálise e educação**: o mal-estar do professor universitário na atualidade. Curitiba, 2011. 96 p. Dissertação. Universidade Federal do Paraná.

BARBOSA, Mirian Haubold. **Vivências Constitutivas do Professor-Orientador: entre narciso e Minotauro, um legado e uma despedida**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, UFSM. Santa Maria, p. 183. 2013.

COELHO, M., & Hayashi, M. P. (Junho de 2011). **Pós-graduação no regime militar: zona franca de conhecimento**. Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, p. 193-213.

DESCHAMPS, Jean-Claude; MOLINER, Pascal. **A identidade em psicologia social**: dos processos identitários às representações sociais. Petrópolis: Vozes, 2009.

DOISE, Willem. Da Psicologia Social à Psicologia Societal. In: Psicologia: Teoria e pesquisa. Brasília, v. 18, n.1, jan./abr., pp. 27-35, 2002.

DOISE, Willem. Psicologia social e mudança social. In: JESUÍNO, Jorge Correia. et al. **As representações sociais nas sociedades em mudança** Petrópolis: Vozes,

2015.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

JODELET, Denise. **Loucura e representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

JOVCHELOVITCH, Sandra. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In.: GUARESCHI, Pedrinho A. (Org.). **Textos em representações sociais**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MAZZILLI, Sueli. **O papel da orientação na formação de pesquisadores em educação**. In: 38ª Reunião Nacional da ANPED, 38, 2008, Caxambu. Anais... 2008. Disponível em: . Último acesso em: 22 nov. 2017.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Trad. Sonia Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2012.

SÁ, Celso Pereira. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SUCUPIRA, N. Antecedentes e primórdios da pós-graduação. Fórum Educacional, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 4, n .4, p. 3-18, out./dez. 1980.

SZYMANSKI, Heloisa (org.); ALMEIDA, Laurinha Ramalho de; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. **A entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. Brasília: Plano Editora, 2002.

TIMM, Jordana Wruck. **O ciclo de vida profissional na docência no stricto sensu em educação: o sentido, o significado e a percepção do bem/mal-estar a partir de narrativas (auto)biográficas**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS. Porto Alegre, p. 208. 2018.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência universitária na educação superior. In.: Docência na educação superior: Brasília, 1º e 2 de dezembro de 2005 / Organização: Dilvo Ristoff e Palmira Sevegnani. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

Vivian, C., Trindade, L. L., & Vendruscolo, C. (2020). Prazer e sofrimento docente: estudo na pós-graduação stricto sensu organizacional. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 20(3), 1064-1071. <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.3.18949>

WAGNER, Wolfgang. Descrição, explicação e método na pesquisa das Representações Sociais. In.: GUARESCHI, Pedrinho A. (Org.). **Textos em representações sociais**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

WAGNER, Wolfgang; HAYES, Nicky; PALACIOS, Fátima Flores (Ed). **El discurso de lo cotidiano y el sentido común**: la teoría de las representaciones Sociales. Rubi (Barcelona): Anthropos Editoorial; México; Centro de Investigaciones Multidisciplinares, UNAM; México: Departamento de Matemática Educativa, Centro de Investigación de Estudios Avanzados del IPN, 2011.

